

Mercosul com União Européia

■ Aproximação é tema de conversas com Blair, Chirac e Guterres

NOVA IORQUE — Nos próximos seis meses, até a viagem do presidente Fernando Henrique Cardoso à Inglaterra, em dezembro, os governos dos dois países vão tentar avançar nas discussões sobre a aproximação entre o Mercosul e a União Européia. Satisfeito depois de um rápido encontro com o primeiro-ministro inglês, Tony Blair, que também está em Nova Iorque para a conferência da ONU, Fernando Henrique Cardoso se disse confiante na evolução da aproximação entre os dois grupos.

Afinidades do PSDB com o partido trabalhista de Blair podem ser o ponto de partida das conversas. “O encontro com Blair foi muito positivo. Ele reafirmou o interesse que tem no acordo do Mercosul com a União Européia. Blair pertence ao

partido trabalhista com o qual o PSDB tem contatos e vamos intensificar”, declarou o presidente depois da reunião, no hotel Intercontinental.

Fernando Henrique Cardoso fez questão de puxar o assunto da união entre Mercosul e UE em outros dois encontros com autoridades européias: o presidente da França, Jacques Chirac, e o primeiro-ministro de Portugal, Antônio Guterres.

Com Chirac, o presidente brasileiro encontrou-se na sede da ONU, depois que os dois discursaram na sessão especial de avaliação da Agenda 21. Fernando Henrique ouviu um relato sobre a reunião do G-7 mais a Rússia, que aconteceu em Denver, no fim de semana, e discutiu com o colega francês a importância da associação com o Mercosul. Além disso, trataram de programas bilaterais que já estão em andamento.

A conversa mais demorada e proveitosa em relação à união do Mercosul com

os europeus foi na noite de domingo, durante jantar oferecido pelo primeiro-ministro português, Antônio Guterres, à comitiva brasileira. “Para nós o Mercosul é um parceiro privilegiado para o desenvolvimento econômico e do meio ambiente. É vital que haja política de cooperação. É preciso chamar a atenção da União Européia para a importância estratégica do desenvolvimento do Mercosul”, disse o primeiro-ministro.

Guterres foi severo com os países desenvolvidos ao analisar os poucos avanços dos compromissos firmados na Rio-92. “Muito do que não se fez foi por egoísmo dos países ricos. Ao criar uma parceria, estão não só a preservar o meio ambiente, como a criar mercado para si próprios. A atitude dos países do Norte é uma estupidez na medida em que é prejudicial para eles”, criticou o representante de Portugal na sessão especial da ONU. (L.N.L.)